Quando produzir se torna pressão: Reflexões sobre o desempenho e produtividade acadêmica

Camille Stefane Martins de Souza [1]
Francisco Mayccon Passos Costa [2]

RESUMO

A sociedade contemporânea vive sob a ilusão de que o tempo pode ser controlado, subordinando a vida às exigências da produtividade e à constante busca por resultados. Sustentada por princípios neoliberais, essa lógica impõe elevados níveis de desempenho e reforça a ideia de superação contínua, contribuindo para a intensificação das rotinas e redução do bem-estar. Tal dinâmica impacta diretamente a construção da identidade, favorecendo a internalização da crença de que o valor pessoal está condicionado à produtividade, o que resulta em sentimentos de cansaço, ansiedade e vazio existencial. O presente estudo tem como objetivo discutir a produtividade no contexto acadêmico e seus impactos psicológicos na vida dos estudantes, por meio de uma pesquisa bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. No ambiente universitário, os efeitos dessa lógica são intensificados pelas elevadas demandas acadêmicas e pela competitividade entre os estudantes, o que fortalece a individualização e fragiliza os vínculos sociais, que são de suma importância nesse espaço educacional, uma vez que funcionam muitas vezes como rede de apoio. Além disso, discursos institucionais que exaltam a excelência e o desempenho contínuo contribuem para a sobrecarga e para sentimentos de insuficiência. Nesse cenário, os estudantes são constantemente avaliados e hierarquizados, tendo seu valor associado à produtividade acadêmica. O não atendimento dessas expectativas pode gerar frustração, autocrítica e adoecimento. Aqueles que resistem a essa lógica são frequentemente rotulados como inadequados, o que fragiliza o sentimento de pertencimento. Diante dessas pressões, a medicalização surge como estratégia de enfrentamento, sendo utilizada para regular emoções e sustentar níveis de desempenho, como é o exemplo de medicamentos que aumentam os níveis de concentração nas atividades. Por fim, nota-se que o sofrimento é silenciado, mas não elaborado, resultando em sentimentos de desconexão e perda de sentido da vida, enquanto a lógica produtivista permanece operando.

Palavras-chave: Produtividade; desempenho; estudantes universitários; sofrimento.

[1] Graduanda do Curso de psicologia da Unicatólica do Rio Grande do Norte - RN, estefanecamillr10@gmail.com
[2] Professor orientador Francisco Mayccon Passos Costa: titulação, Unicatólica do Rio Grande do Norte - RN, fmayccon@gmail.com